

Director — M. Caetano Fidalgo Editor — A. Augusto de Oliveira Administrador—Alvaro Magalhães

Administração e Oficinas Vouga — Telefone 22746 Redacção, Administração e Oficinas Gráfica do Vouga — Telefone 22746 Rua do Batalhão de Caçadores Dez, 81

AVEIRO, 14 DE MAIO DE 1965

NÚMERO ANO XXXV

AVIA, este ano, um motivo novo para a tra-dicional festividade em honra de Santa Joana Princesa. Era a proclamação oficial do seu patrocinio ou padroado, feita pelo Papa Paulo VI, sobre a Cidade e a Diocese de Aveiro. Assim o desejou e quis o nosso Bispo. Assim nós, pelo menos aqui, neste jornal, temos cumprido, pela pa-lavra e pela imagem, traduzindo a alegria e a gratidão das nossas almas.

As comemorações foram, por tal motivo, um pouco mais sole-nes, embora não tanto como quereriamos. Em dia de Santa Joana, é feriado municipal em Aveiro. Faz pena, porém, verificar-se que não seja ainda toda a vida comer-cial, industrial e administrativa a suspender o seu labor habitual, deixando a população inteiramente liberta para, querendo, associar-se aos actos festivos em honra da celeste Princesa. Era dignificante para nós. Era mais um título de nobreza. Total paralização do — eis o que pedimos, em renovado apelo, para o dia 12 de Maio.

A Banda Amizade, logo pela

manhã, percorreu as ruas, em al-presidida pelo Ex. mo Prelado da vorada de festa. As 10,30, chegou à igreja de Jesus o Venerando Prelado, que foi ali recebido pelos Consultores, membros da Real Irmandade de Santa Joana e Director do Museu. Após o canto de Tércia naquele templo, sòbriamente decorado com panejamentos e flores, iniciou-se o cor-tejo litúrgico para a Catedral. Já se encontravam aqui, nos lugares que lhes foram destinados na capela-mor, as seguintes autoridades locais: Governador Civil, Presidente da Câmara, Comandante Militar, Capitão do Porto, Delegado do I. N. T. P., Director de Urbanização, Conservador do Reside Civil Comandante do R. P. gisto Civil, Comandantes da P.S.P., da B. A. de S. Jacinto, da L. P., da G. N. R. e G. F., Provedor da Santa Casa, Director do Corpo Clinico do Hospital, Director do Dispensário e Delegado Distrital da M. P.

Após a leitura do Evangelho da Missa Pontifical, em que o celebrante foi acolitado pelos Consultores Mons. Anibal Ramos e Padre Manuel Simão, o sr. Padre Engénio Martins, professor do Se-minário de Colmbra, proferiu uma homilia sobre as excelsas virtudes de Santa Joana Princesa.

Na procissão da tarde, também

Diocese, tomaram parte as autoridades locais, associações religiosas, clero, seminaristas, Irmanda-des do Santissimo da Vera Cruz e da Glória e Irmandade de Santa Joana. O cortejo revestiu-se de muita dignidade e foi presenciado por milhares de pessoas que se

> A noite, a Banda Amizade deu um concerto no Jardim Público,

> aglomeravam ao longo do per-

terminando os festejos com um bouquet de fogo de artificio na Praça do Milenário.

O nosso Venerando Prelado ofereceu, no dia de Santa Joana, um almoço íntimo, no Paço Epis-copal, em que estiveram presen-tes os srs. Vigário Geral e Reitor do Seminário, Padre Eugénio Martins, Dr. Querubim Guimarães, Padre Manuel Caetano Fidalgo, Padre Joaquim Vaz Redondo, Padre João Gonçalves Gaspar e Padre José Martins Belinquete.

SANTA JOANA NA CORRESPONDÊNCIA OLIVEIRA MARTINS

NCONTRAM-SE, no arquivo da Família Magalhães Lima, em Eixo, entre outras de igual ou maior importância ainda, 26 cartas de Oliveira Martins para Jaime de Magalhães Lima, versando os mais relevantes e variados assuntos políticos, literários e

Pelas suas alusões — bem curiosas, por sinal — a Santa Joana Princesa e ao Convento de Jesus, escolhem-se as 4 que a seguir se publicam integralmente e têm um inegável sabor típico, quase anedótico. Os vagos conhecimentos de Oliveira Martins a respeito de Santa Joana e da sua festa, da idade do túmulo, além da citação sumária de «um certo Marques Gomes», dão à publicação das cartas nesta altura uma nota de verdadeira surpresa e de evidente actualidade.

Pela tentativa de explicar, aliás duvidosamente, o desaparecimento dos documentos conventuais mais antigos com a suposta «malícia das freiras para ressalva da honra do convento», confirma-se que Oliveira Martins desconhecia então a edificante história do Convento de Jesus, escolhido pela Princesa, «contra vontade e parecer de todos», precisa-

mente pela fama da sua austeridade e fervor espiritual e pela «guarda de Religião de observância», como reza o Memorial da Infanta.

E tanto não foram as religiosas que fizeram desaparecer os documentos, que lá ficou, e lá se conserva ainda, o precioso códice quinhentista de Sóror Margarida Pinheiro. De resto, não faltavam às freiras motivos graves para se defenderem do interesse dos políticos e da susiciadad de acerticas defenderem do interesse dos políticos e da susiciadad de acerticas defenderem do interesse dos políticos e da susiciadad de acerticas defenderem do interesse dos políticos e da susiciadad de acerticas defenderem do interesse dos políticos e da susiciadad de acerticas defenderem do interesse dos políticos e da susiciadad de acerticas defenderem do interesse dos políticos e da susiciadad de acerticas de la constanta de curiosidade dos escritores liberais, bem evidenciados na maneira parcial e desumana como trataram as ordens religiosas, contribuindo directa-mente para a catástrofe dos nossos riquíssimos arquivos conventuais após a trágica e fatal expulsão dos religiosos do nosso País em 1834. E, sem mais comentários, seguem-se as referidas cartas inéditas.

Querido amigo

O Luís esteve aqui uns dias comigo. Pedi-lhe para lhe pedir a V., da minha parte, alguma fotografia do convento de Jesus, especialmente de restos que porventura haja do tempo de D. João II. Talvez o túmulo da infanta D. Joana seja coevo. — Ratifico o pedido, renovado agora com outro. Dizem-me haver, tanto no cartório do convento de Jesus, como no da câmara municipal de Aveiro, bastantes cartas do bastardo de D. João II, D. Jorge, ou do rei dirigidas a ele, ou à irmã que foi sua tutora. Pode e quer V. inquirir-me disso, e mandar-me

V. inquirir-me disso, e mandar-me V. inquirir-me aisso, e mandar-me tirar cópias da correspondência que houver? Consta-me existir aí um certo Marques Gomes, entendido em antiguidades. V. deve conhecê-lo. Enfim, deixo o caso à sua discreção e peço-lhe o obséquio como a amigo.

Mande sempre ao seu

Oliveira Martins

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

SNAPSHOT

Olhamos à nossa volta. Que vemos nós? Explosão! Explosão do mundo que tra-zemos cá dentro e se vai rebentando fragorosamente. É o homem inimigo do homem, sonhando apenas com um devir que se mede por poucas horas, quantas vezes só minutos. É o homem a ur-dir escalas que o ultrapas-sam e o transformam em na-da. É a bomba que deflagra,

HISTO

AVIA um homem que tinha um relógio de ouro e disso tirava muita satisfação. Um falso amigo resolveu um dia vigarizá-lo para o que entrou em contacto com certo ourives desonesto.

Uma vez, no café, o falso amigo perguntou ao possuidor da áurea «cebola»:

- 6 João, tens horas?

Tenho. São 4 e um quarto. Que bonito relógio o teu! Deixa ver! Até parece de ouro!

- Não parece: é mesmo! Tem paciência, João! A imitação é de facto excelente mas aposto 500\$00 em como isto não

é ouro! Está apostado!

Foram ao tal ourives patife, que, após fingido exame, declara que realmente o relógio não era de ouro.

No dia seguinte, o pobre João lá está noutro café, com dois desgostos na alma: o seu rico relógio não era de ouro e perdera 500\$00. Meditava ele nas tristezas e desilusões desta vida, quando outro amigo, que de nada sabia, se

artigo de M. SANTOS

aproximou e lhe perguntou as horas.

Que eram cinco menos um quarto, respondeu.

Ena! Que bonito relógio! E é de ouro!

-Não, não é! Parece, mas é só imitação — cumbido João. murmurou o su-

- Estás enganado! Isto é ouro e ouro fino!

— Quanto vale a aposta? perguntou o João, antevendo a possibilidade de recuperar ao menos os 500\$00.

- Um conto, se quiseres.

Combinado.

Foram a outro ourives, que, muito lógica e honestamente, lhes disse que o relógio era mesmo de

O triste João pagou os mil escudos, que não teve outro remédio. E dali em diante, quando lhe perguntavam se o relógio era de ouro, dizia, encolhendo os ombros, amar-

«Olhe, tem dias!...»

O leitor já reparou que também há católicos cujo catolicismo «tem dias»?

São católicos de domingo. São católicos de visitar as igrejas na Páscoa, porque é costume, ou porque parece bem, ou porque os outros também vão.

São católicos que tratam mal



os subordinados, pagam o menos possível aos empregados, porque acham que uma coisa são os negócios e outra é a religião, que esta é para se tratar na igreja e os negócios no escritório, que uma não deve interferir nos outros, e que nada têm que ver os cueiros com os trazeiros.

São católicos que falam mal dos patrões e superiores, que os sabotam e prejudicam quanto podem e no que podem, e não vêem incoerência alguma entre a religião que professam e os actos re-

prováveis que praticam. São católicos que roubam a clientela no peso dos géneros, que enganam os sócios na gerência das firmas, que adulteram o fa-brico dos seus artigos, e para tudo isso se sentem cheiinhos de razão porque «business are business», «les affaires sout les affaires» e «negócios são negócios».

São católicos que namoram várias raparigas, comprometendo-as, sem a mínima intenção de casar com qualquer delas, e que na sua religião não sentem o menor travão para essa condenável atitude, porque acham que «a mocidade precisa de se divertir» e o resto são cantigas.

São católicos mente católicas - que se entregam a corrosivas sessões de má lingua, e não vêem que mal isso tenha... pois se lá só se dizem «verdades»!

São, enfim, católicos que trazem Deus na boca e o diabo no coração. São católicos para quem

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

é o mito que surge, é a ver-dade que se não alcança. Nos ferros torcidos de

nos terros torcidos de avião despedaçado, o homem de hoje lá está: raiz seca, morta, já não aguenta vergôntea de árvore que ele não quis ser. Se extraordinário fotó-

grafo nos conseguisse dar sintese da paisagem humana que nos rodeia, verificaria-mos horrorizados que ins-tantâneos como o de hoje nesta gravura, de um denesta gravora, ae un de-sastre qualquer, não seriam mais do que simples adjec-tivo, pálida ideia da ban-carrota de ideias que avassala este nosso mundo.

Foto de Eduardo Gagairo

VERBENAS DE AVEIRO

Com o patrocínio do Governo Civil, Junta Distrital, Câmara Municipal e Comissão Municipal de Turismo, iniciar-se-ão no ano corrente e funcionarão no Parque da cidade as «Verbenas de Aveiro».

Abrindo em 12 de Junho e prolongando-se pelos meses de Verão, pretendem criar um motivo de interesse a eventuais forasteiros uma forma de distracção para a população local, num período normalmente carecido de outros divertimentos.

A zona destinada ao funcionamento das verbenas dividir-se-á em duas partes: a do Jardim, com entrada franca, onde, em barracas oferecidas pela Câmara, serão servidos petiscos, bebidas, etc., e onde poderão funcionar tômbolas e outras formas de diversão, a par da exibição, no coreto ali existente e em dias a fixar, de ranchos folclóricos ou grupos de variedades; e a do Parque, que ocupará a parte compreendida entre o jardim, a casa de chá, o lago e o rinque de patinagem, e onde se efectuarão, com entradas pagas, festividades populares.

A exploração das barracas a instalar no Jardim, será entregue, com o único encargo da sua decoração interior e do pagamento da energia eléctrica consumida, a organismos desportivos, de caridade ou assistenciais que funcionem na cidade e se encontrem legalmente constituídos; a zona vedada do Parque será entregue à exploração de uma comissão constituída por um representante de cada um dos organismos exploradores das barracas instaladas no Jardim, sendo a receita líquida, deduzida uma percentagem para comparticipação nas despesas gerais de organização, distribuída em partes iguais por cada uma das referidas entidades.

Tanto os pedidos de inscrição, como a solicitação de quaisquer esclarecimentos ou a apresentação de propostas para estudo, deverão ser feitos por escrito e endereçados ao Secretariado da Comissão Central, Comissão Municipal de Turismo, Aveiro.

O prazo para apresentação dos pedidos de inscrição encerra-se às 15 horas do dia 15 de Maio cor-

REUNIÃO DOS COMANDAN-DE BOMBEIROS

No prosseguimento de uma louvável iniciativa, realizou-se há dias nesta cidade, no Hotel Arcada, mais uma reunião dos comandantes das corporações de bombeiros do distrito. Todos os trabalhos decorreram com muito interesse

Semelhantes reuniões se efectuarão de três em três meses em diversos pontos do distrito.



Sábado

CINE AVENIDA - «Pôncio Pilatos». Histórico. Italiano. 102 minutos. PARA TODOS

TEATRO AVEIRENSE - «A amturas. 72 minutos. PARA ADULTOS.

Domingo

VOUGA

DO

CORREIO

CINE AVENIDA — «Entrega imediata». Mexicano. Comédia. 110 minutos. PARA TODOS.

TEATRO AVEIRENSE — «Louca Juventude». Para maiores de 17

Segunda-feira

CINE AVENIDA - «Entrega imediata».

Quinta-feira

CINE AVENIDA - «Duelo ao Sol». Americano. Aventuras, 137 minutos. PARA ADULTOS, COM RE-SERVAS.

Sexta-feira 10

TEATRO AVEIRENSE - «Gigot, o vagabundo de Montmartre». Americano. Comédia. 105 minutos. PARA ADULTOS.

SALÃO AVEIRO I

No passado dia 8 reuniram-se na Galeria Borges, nesta cidade, os srs. Prof. Escultor António Augusto Lagoa Henriques, Prof. Pintor Amândio José da Silva, Dr. Flórido de Vasconcelos, Mestre Waldemar da Costa e Dr. António Manuel Gonçalves, que constituíram o júri do «Salão Aveiro I — Pintura, Desenho e Gravura». Verificaram encontrar-se na sala 60 obras de 15 artistas, que satisfaziam as condições regulamentares. Na primeira parte dos trabalhos procedeu-se a uma selecção de qualidade, tendo sido retiradas 33 obras e sendo admitidas 27 de 12 artistas. Na segunda parte, procedeu-se à atribuição dos prémios, tendo sido escolhidas, sempre por unanimidade, as seguintes obras:

PINTURA

1.º PREMIO - «ex-aequo» Manuela Canossa — «Traineiras» Fernando Filipe — «Guindaste»

2.º PREMIO

Helder Bandarra - «Amanhecer na Ria»

3.º PREMIO

Mit (Jaime Borges - «Pórtico» DESENHO E GRAVURA

1.º PREMIO

Sereno — «Monotipia I»

2.º PREMIO

Guerra de Abreu — «Composição» 3.º PRÉMIO

Gaspar Albino — «Barco»

UMA FIRMA AVEIRENSE PREMIADA

Tendo sido considerada pela General Electric como o melhor agente provincial no nosso País na venda de electro-domésticos, nomeadamente frigorificos e televisores daquela famosa organização americana, a ARLA — Agência de Representações, Limitada, desta cidade, foi convidada, na pessoa do seu sócio-gerente sr. Abel Santiago, a visitar em Nova Iorque o seu maravilhoso stand instalado na monumental Feira Internacional daquela cidade e tam-bém as suas fábricas de electro--domésticos em Lousville.

Assim, aquele conhecido comerciante aveirense seguiu de avião no passado domingo para a capital americana, regressando depois por Londres e Paris, visitando nestas cidades as fábricas dos televisores TOP RANK e frigorificos FRIGECO.

FESTA EM HONRA DE NOS-SA SENHORA DE FÁTIMA NA IGREJA DO CARMO

No próximo domingo, dia 16, celebrar-se-á na igreja do Carmo a festa a Nossa Senhora de Fátima com o programa seguinte: às 10 horas — Missa Solene acompanhada de orquestra;

às 5 horas da tarde - Devoção Eucarístico-Mariana com sermão pelo Sr. Padre João Paulo da Graca Ramos.

1.ª AUDIÇÃO ESCOLAR DO CONSERVATÓRIO

Realiza-se amanhã, com início às 17,30 horas, no Teatro Aveirense a 1.ª Audição Escolar do Conservatório Regional de Aveiro.

Apresentam-se as classes de Iniciação Musical, de Piano e de Violino e far-se-á, ao mesmo tempo, em acto solene, a distribuição dos prémios aos alunos mais classificados durante o ano de 1964.

ASSEMBLEIA GERAL DAS CONFERENCIAS VICENTINAS

Realiza-se no próximo domingo, às 15 horas, no Seminário de Santa Joana Princesa, a Assembleia Geral das Conferências de S. Vicente de Paulo, masculinas e femininas da Diocese

Preside o nosso Ex.mo Prelado e usará da palavra a vicentina sr." Dr." D. Maria Ondina Leite Gamelas, professora da Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

INCORPORAÇÃO DE RECRUTAS

Cerca de 1.700 recrutas fizeram, nos últimos dias, a sua apresentação no Centro de Instrução de Aveiro, para começarem a preparação militar respectiva.

ANTÓNIO DE ALMEIDA EXPÕE NO AVEIRENSE

Está novamente entre nós, com uma exposição de pintura no Teatro Aveirense, o conhecido e apreciado artista António de Almeida. O certame encerra-se no dia 20 do corrente mês.

PENICHEIRO EXPÕE NO PORTO

O consagrado artista Zé Penicheiro está a realizar no Porto, desde o dia 8, no seu atelier (Rua de Santo André, 19, 2.º, à Praça dos Poveiros), mais uma exposição de pintura e desenho.

maiores Desejamos-lhe OS êxitos.

PRIMEIRA COMUNHÃO NA SÉ

As crianças da paróquia da Glória farão a sua primeira co-munhão no dia 27 de Junho. Começa no dia 24 do mês corrente, à tarde, a catequese diária de preparação mais imediata para este acto solene.

Luase bem feito!

Foram colocados aí pelas paredes da cidade, nos últimos dias, numerosos cartazes publicitários, chamando a atenção para qualquer peça de vestuário de senhora. Não se poderá dizer que os referidos cartazes constituissem descarada pornografia. Vê-se muito pior, em muita parte. Muitissimo pior.

Todavia, como por encanto, eles foram, dum instante para o outro, rasgados e inutilizados. Já é hábito — mau hábito — este «trabalho», a que, a maior parte das vezes, as próprias crianças se entregam.

Ora nós somos contra tudo o que revela indisciplina, abuso, má educação. Somos, pois, contra o atrevimento de se destruir os cartazes espalhados pela cidade. Mas há ocasiões, como esta, em que nos assalta totales de disor que foi suasse hom foito. a tentação de dizer que foi quase bem feito.

PELA CAMARA MUNICIPAL

Na reunião do passado dia 3, a Câmara tomou conhecimento da informação prestada superiormente acerca do problema dos terrenos envolventes da Escola Técnica, que mereceu a concordância do sr. Ministro das Obras Públicas.

Vão ser adquiridos novos bancos para o lago do Parque e, se possível, barcos-gaivotas como que existem no Parque da

O sr. Presidente iniciou uma série de visitas às freguesias rurais, começando por Cacia.

Vai entrar em funcionamento a Cozinha Económica no edificio da Sopa dos Pobres.

Costa Amaral e de Armando da

nilde Rodrigues e o sr. José Lu-

servido um jantar num restau-

rante local, tendo brindado pelas

felicidades do novo lar o padrinho

do casamento, o pai da noiva e o

nosso Director, Padre Manuel Cae-

Aos noivos, que ficam a resi-dir em Yonkers, deseja o «Correio

do Vouga» as maiores venturas.

Está internada no Hospital de

Santa Maria, em Lisboa, a sr.º D.

Maria do Carmo Martins Couti-

nho de Lima, esposa do nosso que-

rido amigo e colaborador sr. Eng.

João Ribeiro Coutinho de Lima,

Inspector Superior de Obras Pú-

comodado de saúde o nosso bom

amigo sr. José Ferreira da Costa

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho - AVEIRO

PRESENTES

Encontra-se novamente in-

DE BAPTIZADO

DOENTES

Foram padrinhos a sr.º D. Leo-

Aos numerosos convidados foi

Costa Amaral, já falecido.

ciano Rodrigues.

tano Fidalgo.

Mortágua.

CONCURSO PECUARIO

Revestiu-se do aior mêxito o concurso pecuário realizado na cidade de Aveiro no último domingo.

Este certame, da iniciativa da Câmara Municipal com a colaboração técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, através da Intendência de Pecuária, tem evidenciado, ano após ano, uma melhoria acentuada dos efectivos pecuários, especialmente no secto rdo gado bovino leiteiro, criados nesta região.

É sempre agradável ver coroados de êxito os trabalhos de assistência técnica postos em prática pelos Serviços Pecuários junto da lavoura regional, traduzidos num conjunto de medidas com vista à produção de animais de maior rendimento económico.

O certame foi muito concorrido e o nível zootécnico dos animais apresentados, nas várias secções, especialmente no grupo de vacas e novilhas da casta leiteira, deixou a melhor das impressões aos diversos criadores de gado que de várias regiões do País aqui se deslocaram propositadamente.

No sector de gado leiteiro foram beneficiadaspor inseminação artificial mais de 7.000 vacas no ano de 1964.

O grande interesse despertado pelo concurso filia-se na capacidade leiteira dos animais criados nesta região. A título de exemplo referiremos apenas que a vaca classificada em primeiro lugar produziu, em 300 dias, 7.299 quilos de leite com 3,7% de gordura.

Ao júri técnico presidiu o Intendente de Pecuária de Aveiro e à mesa de honra para distribuição de prémios o Chefe do Distrito.

Antes de dar inicio à distribuição dos prémios, o Intendente de Pecuária fez algumas considerações judiciosas sobre a evolução pecuária distrital, focando a tendência actual da lavoura para a criação intensiva de bovinos da casta leiteira e para a criação de suinos, por serem as espécies que melhor se adaptam à agricultura de tipo minifundiário desta região.

Não nos é possível publicar a lista dos nomes dos proprietários contemplados. Julgamos, aliás, que isso se torna dispensável, pois eles, além de terem sido proclamados no referido acto, são bem conhecidos no nosso meio. O que importa é acentuar o interesse que continuam a dispensar à criação de gado e à sua valorização.

SOCIEDA

ANIVERSARIOS

Dia 15 - D. Teresa Soares de Almeida, esposa do sr. Delmiro Henriques de Almeida; Lino Ferreira Gomes; Maria de Fátima Tavares de Sá, filha do sr. Raul Seixas; Renato de Oliveira Lopes Biscaia; Jorge da Silva Teixeira, filho do sr. Carlos da Silva Teixeira; José Valente Nogueira, filho do sr. Arménio Nunes Nogueira.

Dia 16 D. Teresa de Jesus Vieira da Costa; José Resende Génio Barata Freire de Lima, filho do falecido Capitão José Barata Freire de Lima; Padre António Morais da Fonseca.

Dia 17 -D. Maria de Lurdes de Carvalho Vilaça; Manuel Carlos Fidalgo; Padre Albano Ferreira Pimentel; Padre Moisés Marques Amaro.

Dia 18 - Dr. José Enes Calejo; Joaquim Maria Sardo; Remigio Sacramento Júnior; Raul Pericão Seixas, filho do sr. Raul Seixas; Padre João Pinto Rachão. Dia 19 — Dr. D. Maria Isabel Santiago Jerónimo, filha do fale-

Tenente Domingos António Jerónimo; Maria Eduarda Estudante da Silva; Maria Margarida Lavrador Quininha, filha do sr. Dr. Cândido Quininha; Georgino Pinho de Oliveira, filho do sr. Capitão Belarmino de Oliveira; José Manuel, filho do sr. Dr. José Gonçalo Soares Vieira; Padre José de Castro Paradela.

Dia 20 — D. Maria Felicidade Tavares Lopes Fidalgo, esposa do sr. João Carlos Fidalgo; Dr. José Amador; Alferes Antero Alves da Cunha; Maria da Conceição Marques Reis, filha da sr.º D. Maria das Dores da Naia Marques: Maria Paula da Rocha Baptista Rendeiro Marques, filha do sr. Dr. António Fernando Marques; Maria José Azevedo Alves Novo, filha do sr. Augusto Alves Novo Júnior; João Miguel, filho do sr. Dr. Paulo Catarino.

Dia 21 - D. Ascensão da Silva Pereira Justiça, esposa do sr. Alberto da Silva Justiça; Aurélio Humberto Alves de Morais Cala-do; Cândida do Rosário da Rocha Baptista Marques, filha do sr. Dr. António Fernando Marques; Marilia da Conceição de Jesus Reis, filha do sr. Marciano Pinto dos Reis Júnior; Maria Isabel Cardoso de Albuquerque, filha do sr. Eng. Celso Bernardo de Albuquerque; Manuel Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro Magalhães.

CASAMENTO

Na igreja de S. José de Yonkers, no estado de Nova Iorque, realizaram o seu casamento, no dia 10 de Abril, a sr.º D. Isabel Maria Neves Valente da Costa Amaral, filha da sr.º D. Maria Isabel Neves Valente da Costa e do sr. Simeão Rodrigues Valente da Costa (Pierres), naturais de Avanca e residentes naquela cidade americana, e o sr. Aurélio Amaral, filho da sr.º D. Filomena

IX Festival Gulbenkian de Música

Dia 31 de Maio, no Teatro Aveirense, concerto sintónico pela Orguestra Nacional da Bélgica, dirigida pelo Maestro André Cluytens, com as peças «Bruegel», de Chevreuille, «A Valsa», de Ravel, e «Sinfonia Fantástica», de Berlioz.

PRECOS

Plateia. 20\$00 1.º Balcão . 25\$00 2.º Balcão. . . 10\$00 Frisas e Camarotes 100\$00

Os estudantes de qualquer estabelecimento de ensino têm redução de 50 %, mas, para isso, necessitam de adquirir os bilhetes no Conservatório Regional de Aveiro desde o dia 10 até 17 de Maio.

No dia 18, os bilhetes sobrantes serão postos à venda nas bilheteiras do Teatro, aos preços acima indicados.



VENCENDO O BARREIRENSE POR 2-1, O BEIRA MAR CONQUISTOU O TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL DA II DIVISÃO

Leiria teve no domingo, a animação dos grandes dias de futebol com a realização da final do Campeonato Nacional da II Divisão, notando-se um movimento desusado de forasteiros. As bandeiras com as cores dos seus clubes, que empunhavam com tanto entusiasmo, identificavam-nos perfeitamente como pertencentes a essa admirável legião de desportistas que, semanalmente, com frio, com chuva, ou sob a

torreira do sol ardente, se deslocam para os campos de futebol.

Foi, pois, a cidade do Lis, com o seu magestoso castelo servindo de fundo ao Estádio Municipal, cenário onde se desenrolou a última pugna da divisão secundária do futebol nacional da presente temporada, aquela que colocou na posse do Sport Clube Beira Mar

o ceptro de campeão.

Foi a cidade simpática para os visitantes, sabendo manter uma posição de neutralidade adequada às circunstâncias. De Aveiro e do Barreiro, os dois centros interessados na competição vieram alguns milhares de pessoas. Isto quer dizer que aveirenses e barreirenses constituiram a grande maioria sendo eles, como é lógico, quem animou a partida, quem lhe transmitiu o calor próprio de tais ambientes,

mou a partida, quem the transmitu o calor proprio de tais ambientes, quem prodigalizou aos jogadores os incitamentos que sempre partem de fora do rectângulo do jogo.

No fim da tarde de domingo, ao terminar o encontro, os aveirenses, radiantes com a conquista do título; os barreirenses tristes por não o terem alcançado, partiram, embora o desgosto dos vencidos fosse pouco visível. A explicação é simples se recordarmos que o Beira Mar e o Barreirense, ao vencerem a Zona Norte e Zona Sul, respectiremente do Nacional da II Divisão que ambiente de recordarmos de recordarmos de la conception de la descripción de la conception de la vamente, do Nacional da II Divisão, automàticamente ingressaram no convívio dos grandes do futebol português e essa grande honra

é que lhes interessava.

Beira Mar, 2 Barreirense, 1

OS BEIRAMARENSES JOGARAM MELHOR, MERECENDO O TRIUNFO

A final da 11 Divisão, disputada em Leiria, no Estádio Municipal, foi agradável de presenciar, não só pelo interesse que os jogadores de ambas as equipas puseram na luta, como pela maneira correcta em que foi disputada a partida, que não registou qual-quer entrada maldosa, o que nos apraz registar.

O triunfo dos beiramarenses foi o justo prémio para a sua me-lhor actuação, pois formaram um conjunto mais homogéneo do que os seus adversários, praticando um futebol de melhor craveira técnica, a que só não correspondeu o remate final, Evaristo, Miguel, Zé Manuel e Gaio deram a nota saliente do melhor trato de bola por parte dos aveirenses, se bem que Faneca, Costa, Ludovico e Mira também tivessem demonstrado serem bons executantes.

O golo do Barreirense, obtido numa altura em que os aveiren-ses se mostravam mais acutilantes, perturbou um pouco os beiramarenses, que deram então mostras de maior nervosismo, que comprometeu o desfecho de algumas bem delineadas ofensivas.

Haja em vista que logo após o empate Garrido poderia ter mar-cado, se não fosse desarmado no momento oportuno por Pinho. Também Diego, Miguel, Azevedo, Gaio e Zé Manuel desperdiçaram jogadas com rótulo de golo feito, principalmente naquela em que o extremo esquerdo rematou para as núvens. Aos 40 minutos do primeiro tempo Adelino magoou--se junto ao poste da sua baliza

TOTOBOLA

(23 de Maio de 1965)

N.o	EQUIPAS	1	×	2
1	Boavista — Leça	1		
2	Yila Real – Espinho			2
3	Varzim – Porto			2
4	Sporting R-Benfica R	1		
5	Almada—Alhandra	1		
6	C, Piedade – Torriense			2
7	Sintrense—Atlético		1	
8	Montijo—Seixal			2
9	Beja-Barreirense	1	15	-
10	Caldas - Nazarenos	1		
11	Tramagal—Olivais	1		
12	M. Caparica — Sesimbra			2
13	V. Nova—Aljustralense			2

mas depois de assistido pelo seu massagista continuou em jogo. Foi, no entanto, substituído por Vitor ao começar a segundo parte.

O intervalo acalmou os homens do Beira Mar, que recomeçaram a partida bem lançados ao ataque, dominando territorialmente, mas sem resultado devido à boa organização defensiva do Barreirense. Tudo parecia que o empate era o resultado final da contenda e com prolongamento à vista.

Mas a superioridade tinha que vir ao de cima. Faltavam 5 minutos quando Zé Manuel, o azougado jogador aveirense, pôs termo ao possível arreliador prolongamento que a verificar-se seria uma injustiça para a turma do Beira Mar.

O golo de Zé Manuel constituiu poderoso estímulo para a sua equipa, que veio a conquistar depois o triunfo, se bem que fosse ele algo dificultado pela acção da aguerrida turma do Barreiro, o que veio dar ainda maior mérito vitória que o Beira Mar con-

No final do encontro e dada a impossibilidade de fazer alinhar as equipas para a cerimónia da praxe, dado que os jogadores beiramarenses andavam numa onda de verdadeira loucura por parte dos seus simpatizantes, Evaristo, capitão da turma campeã subiu então à tribuna, recebendo das mãos do representante da Federação, sr. Alexandre Miranda, o símbolo da vitória, a tão cobiçada taça, prémio de tanto esforço e

de tantos domingos de luta. Em seguida Evaristo, orgulhoso pelo feito cometido, de pé, sobre o parapeito da tribuna, exiblu o troieu aos seus cebendo destes uma trovoada de

Notas soltas

Adelino contraiu uma luxação na clavícula no jogo da final, pelo que deve estar inactivo durante três semanas.

Pelo esforço demonstrado no domingo para que a vitória lhes sorrisse, os jogadores do Beira Mar viram duplicar o prémio da vitória. Assim, cada atleta recebeu mil

escudos pela conquista do título de Campeão Nacional da II Di-

Aos campeões beiramarenses, quando da sua chegada a esta cidade, foi oferecido um jantar de homenagem. No final, enaltecendo o mérito dos jogadores, usaram da

Com a realização dos jogos em atrazo, prosseguiram os campeonatos regionais em curso, tendo-se verificado os seguintes desfechos:

JUNIORES

Amoníaco, 12 — Beira Mar, 11

SENIORES

Espinho, 7 — Paramos, 23 Paramos, 25 — Beira Mar, 9

Classificação geral da catego-ria de seniores: — Paramos, 18 pontos; Vareiro, 16; Amoníaco e Beira Mar, 12; Sanjoanense e Espinho, 10; Esgueira, 6.

O organismo regional em sua última reunião, deliberou aplicar as seguintes sanções:

Multa de 500\$00 e interdição do campo por 15 dias ao Spor-ting de Espinho, por agressão à equipa de arbitragem e jogadores

— Irradiar o jogador do Spor-ting de Espinho, Armando Herdei-ro de Figueiredo, por agressão ao árbitro.

> Árbitro: Reinaldo Silva, de Leiria.

Equipas:

BEIRA MAR — Adelino (Vítor); Girão, Pinho e Car-los Alberto; Evaristo e Fer-nando; Miguel, Diego, Gaio, Azevedo e José Manuel.

BARREIRENSE — Paulino; Faneca, Adolfo e Mira; Ban-deira e Lança; Vicente, Garrido, Ludovico, Costa e Faus-

Ao intervalo: 1-1.

Aos 2 minutos, 1-0. Gaio, aproveitando muito bem um centro curto de Miguel e sem deixar a bola tocar na relva, rematou sem defesa possível.

Aos 12 minutos 1-1. Costa, na transformação dum livre directo marcou o tento da igualdade depois da boter embatido num adver-

Aos 40 minutos 2-1. José Manuel, de cabeça a cruza-mento de Miguel fixou o re-sultado final.

palavra os srs. António Augusto Martins Pereira, Francisco E. Dias e Vítor Rodrigues. Gaio, em nome dos colegas, agradeceu tão sig-nificativa homenagem.

Bravo, senhores Dirigentes da A. F. do Porto

Lemos, há dias, num diário portuense, que os dirigentes da Asso-ciação de Futebol do Porto iam propor em Assembleia Geral daquele organismo a aprovação dum prémio especial de 6.000\$00 a atribuir aos jogadores do Boavista pelo esforço extraordinário que os mesmos puseram em campo, na luta pela sobrevivência do seu clube na Il Divisão Nacional.

No caso da entidade máxima do futebol portuense o indeferir, o prémio será coberto do próprio «bolso» dos dirigentes.

Chamou-nos a atenção este gesto de solidariedade dos dirigentes portuenses para com os atletas dum dos seus clubes filiados, sintoma de verdadeiro bairrismo em defesa do prestígio do organismo a que pertencem.

Não o poderíamos deixar passar em claro, porque somos desportistas e atitudes como esta são sempre de louvar, dado que, o actual desporto tão carecido anda

Bravo, senhores dirigentes portuenses. Que o vosso exemplo sirva de testemunho a outros colegas em iguais ou noutras circunstân-

| II Divisão Regional

OLIVEIRA DO BAIRRO SOMA E SEGUE CAMINHODOTITULO

Prosseguiu, na tarde do pretérito domingo, o Campeonato Regional da II Divisão da A. F. de Aveiro, com a realização dos jogos referentes à primeira jornada da segunda volta.

De realçar, dentre os resultados, o triunfo fora de casa do Pejão, na Mealhada, frente ao Recreativo de Antes. No seu campo o Oliveira do Bairro arrecadou nova vitória. Os bairradinos que em seis jogos apenas consentiram um empate em casa do adversário, encontram-se em boa posição de virem a conquistar o título. No outro encontro o Valonguense venceu o Mealhada pela diferença mínima.

RESULTADOS: - Recreativo de Antes, 1, Pejão, 2; Oliveira do Bairro, 3, Vista Alegre, 1; Valonguense,1, Mealhada, 0.

PONTUAÇÃO: — Oliveira do Bairro, 17 pontos; Valonguense, 15; Pejão, 12; Vista Alegre e Mealhada, 10; Recreativo de Antes, 8.

JOGOS PARA DOMINGO: - Vista Alegre -- Antes (1-3); Pejão - Valonguense (0-1); Mealhada - Oliveira do Bairro (1-3).

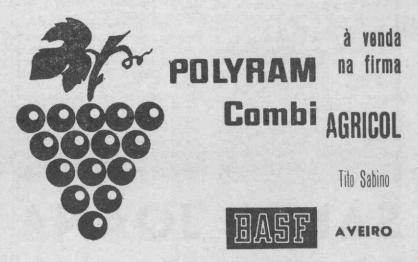
Vendem-se em Esgueira

Os Prédios da Antiga Casa do Rato, por motivo de partilhas, óptimos para rendimento e exploração comercial. Tratar em Esgueira com João Goncalves Magalhães e Manuel da Loura.

JAZIGO - CAPELA

Vende-se o n.º 37 do ce-mitério Central de Aveiro, acabado de construir.

Falar com a firma Graça, Santos & Pinho, L.da, com oficina de Mármores, em Esgueira - Aveiro, Telefone n.º 22527.



Anunciai no Correio do Vouga





Pastelaria e Confeifaria AVENID

Telefone 23289

Anibal Ramos

Informa os seus estimados clientes de que está presentemente apto a fornecer:

COPOS DE ÁGUA BAPTIZADOS

CASAMENTOS

com ementas rigorosamente escolhidas

VILARINHO DO BAIRRO

Passou no dia 4 o seu aniversário natalício o rev. Padre João Evangelista Nunes Marques, digno pároco desta freguesia. Pedimos a Deus que sempre lhe dê a melhor

- Sepultou-se no dia 4 o honrado e grande negociante de ga-do bovino sr. António Pereira da Silva, proprietário. No seu funeral tomaram parte muitas pessoas. A toda a família, principalmente a seu irmão Júlio e sobrinhos, os nossos cumprimentos de pesar.

PALHAÇA

No lugar do Areeiro, caíu a um poço, na sua residência, morrendo afogado, o sr. Rafael Rodrigues da Costa, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Júlia Augusta Ferreira da Costa.

ILHAVO

Com 75 tripulantes a bordo, ar-ribou ao porto de Ponta Delgada o lugre bacalhoeiro «Creoula», ali deixando o cadáver do pescador João Amândio, de 33 anos, que ia pela 15.º vez à Terra Nova e foi vítima de um acidente três dias depois de o barco ter saído de Lisboa. Era casado com Maria Silva Capão e pai de quatro filhos de tenra idade.

 A Direcção do Ensino Técnico, com a aprovação do Ministério da Educação Nacional, tomou a propulsão do maio a constituidad de constituida a resolução de criar em Ilhavo uma Secção da Escola Comercial e Industrial de Aveiro, já no pró-ximo ano lectivo, vindo assim de

encontro a uma antiga aspiração do povo desta terra. Essa secção será criada desde que a Câmara Municipal tome a responsabilidade de alugar uma casa para a instalação provisória até que seja construído um edifício próprio.

MURTOSA

Murtosa, 10 - Principiaram hoje as obras de reparação e de ampliação na igreja matriz da Mur-tosa, que em 27 de Fevereiro último, em concurso público, foram arrematadas ao empreiteiro sr. Ma-nuel Soares da Costa, de Albergaria-a-Velha, pela importância de 675.000\$00.

São autores do projecto das referidas obras os srs. Arquitecto António Linhares de Oliveira e Eng. Augusto Carlos Leite, ambos naturais deste concelho. Enquanto o estado das obras o permitir, continuarão a realizar-se todos os actos do culto naquele templo; quando não for possível, serão na capela de São Tomé do Ribeiro, para onde foi ontem à tarde trans-ferido processionalmente o San-tíssimo Sacramento.

As obras constantes da 1.ª fase estarão concluídas daqui a 9 meses.

- Está absolutamente comprovado que a percentagem do movi-mento da Estação Telégrafo Postal desta vila é muito grande e notória quanto ao bairro da Murtosa, no conjunto concelhio, tornando-se justificável e acertado que fosse criada neste bairro uma sucursal As entidades oficiais do concelho aprovaram e dão todo o seu apoio. O pedido foi feito superiormente e oxalá tenha despacho

SANTA JOA

CONTINUAÇÃO PRIMEIRA

11

Lisboa, Domingo

Querido amigo: Bem sei que o tempo vai de eleições, mas não teria havido um momento para se lembrar do convento de Jesus e dos documentos joaninos que lá devem existir?

Desculpe-me a massada e, se já leu (talvez não tivesse vagar) o Nunálvares, agradecia-lhe o dizer-me a sua opinião.

Mande sempre ao seu

Do c. am.º Oliveira Martins

Querido amigo

Figuei desolado com a sua resposta. Contava com um tesouro que se esvaíu em fumo. Havia ai muitas cartas de Ana de Mendonça, a amante de D. João II, para o filho D. Jorge; havia cartas do rei para a irmã sob cuja guarda estava o filho. Ardeu tudo: pciência. Mas disso

que ainda resta, por pouco que seja, manda-me cópia, sim?

Não tem o convento de Jesus o túmulo da princesa D. Joana?

Não há nele restos alguns joaninos? Diga-me o que é a S.ta Joana de cuja festa me fala. Tem este nome alguma relação com a filha de D. Afonso V? Obsequeia-me mandando-ma fotografar, bem como alguma relação. guma outra cousa que lhe pareça interessante. E indique-me a despesa para eu satisfazer.

Cumprimentos nossos a sua mulher, minha senhora, e um abraço

seu dispor, como

VOUGA

DO

CORREIO

Querido amigo

Já sabia pelo Mayer que tinha cometido a maldade de vir a Lisboa e não bater aqui ao ferrolho!

O seu artigo (que está, como sempre, excelente) já foi entregue ao Bastos e sairá num dos jornais daqui. Outro dia recebi um folheto e um artigo do Marques Gomes sobre D. Joana. É a si que devo a remessa? Que pena não haver no

convento papéis do tempo! Não será malícia das freiras para ressalva da honra do convento? Fico esperando as fotografias que me promete, e sempre ao

> am.º m.to obr.º Oliveira Martins

Do c Oliveira Martins

É bastante difícil datar estas cartas, pois sòmente temos duas referências exactas: 16/12 — 16 de Dezembro(?) — e Domingo...

Verificando, no entanto, que na terceira carta há uma referência à mulher de Jaime Lima, cujo casamento foi em Julho de 1889, e sa-

bendo que **A vida de Nun'Alvares** veio a lume em 1893, poderemos atribuir estas cartas aos anos de 1892-1893 ou 1893-1894, sendo este último o da morte do artista histórico, salvo melhor interpretação.

A. RAMOS

favorável, pois o serviço melhorará consideràvelmente, não só para o público, como para o funcionalismo dos Correios — Lagu-

ARADAS

Na Rua Dr. Alberto Souto, do lugar do Bom-Sucesso, desta freguesia, acaba de abrir ao público um importante e moderno estabelecimento de móveis, louças e utilidades.

A nova casa, instalada num amplo edifício expressamente construído para o efeito, apresenta grande e variado sortido e é propriedade da firma Alfredo da Silva, L.da, agente dos colchões de molas «Flexuper» e do Gás Mobil. São sócios os nossos amigos sr. Alfredo Domingues da Silva e seu sobrinho, sr. João Vieira da Ro-cha, a quem felicitamos, desejan-do-lhes as maiores prosperidades.

ALBERGARIA-A-VELHA

Tomou posse do cargo de Che-fe da Secretaria da Câmara Muni-cipal o sr. Fernando de Almeida Pericão, que estava colocado em Cantanhede.

ILHAVO

Os srs. Comodoro José Conceição da Rocha e Capitão de Mar e Guerra José Rodrigues dos Santos, ilhavenses ilustres, enviaram para o Museu Municipal, respectivamente, as quantias de 8 e 10 contos. A subscrição para este fim já atingiu 400 contos.

OLIVEIRA DO BAIRRO

Maria Antónia Baptista, soltei-ra, de 48 anos de idade, natural do Repolão, freguesia de Oliveira do Bairro, quando tirava água de um poço no quintal da sua residência, por se lhe ter partido o estrado onde tinha apoiado os pés, caíu ao mesmo, tendo perecido afo-gada, apesar de alguns populares tudo terem feito para a salvar.

Horario das Missas

aos domingos e dias santos

Catedral7-9-11-12.30-19
Carmelitas
Jesus (Santa Joana) 10
Misericórdia 12
Vera Cruz 7.30-9-11-12-19
Carmo 6.30-8.30-10-18.30
Barrocas
Barrocas
S. Bernardo 7-11-18
S. Jacinto 9-10,30
Gafanha da Nazaré 6.30
-9-11-19

durante a semana

Catedral	7-8-9-	2.30-19
Vera Cruz		7-8-19
Carmo		8-18.30

Prédio

Vende-se por motivo de partilhas, na Rua João Mendonça, n.º 28 junto à entrada da Feira de Março

AVEIRO

Anunciai no

Correio do Vouga

Louvores de Maria

pelo Padro Pinho Nuces

Anunciar um livro do sr. Padre Pinho Nunes é termos a certeza de que estamos em presença de um trabalho sério, proveitoso e agradável. A sua longa e variada bibliografia, em trabalhos originais e traduções, há muito o impuseram ao público português como escritor de reconhecido mérito.

O Mês de Maria, que o A. publicara em 1942, em comemoração do 25.º aniversário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, estava, desde há muito, esgotado. O devocionário agora dado à estampa, completamente novo, aborda o sugestivo tema da Avé-Maria. O Autor desenvolve-o em profundidade, com o brilho literário que lhe é peculiar, e sempre em ordem à melhor utilidade dos fiéis. Causa admiração como consegue tirar tantas pedras preciosas da mina inesgotável que é a Saudação Angélica, sem repetições fastidiosas

e sempre com crescente interesse. A edição, muito bem apresen-tada, é da Casa Nun'Alvares, no

SEMANA INTERNACIONAL

do Filme Amador da Figueira da Foz

No decorrer da «Semana Internacional do Filme Amador da Figueira da Foz», que se realizará de 27 de Junho a 3 de Julho de 1965, o sr. R. Le Hedan, director da revista «Ciné-Caméra-Huit», orientará um colóquio de cinema de amadores que terá a participação dos concorrentes àquele certame organizado pela Comissão Municipal de Turismo em colabora-ção com o Clube Português de Cinema de Amadores e da UCAHM Union des Cineastes Amadeurs Huitistes Mondiaux.

É evidente que quaisquer amadores de cinema, mesmo não concorrentes ao concurso, poderão participar no colóquio que tem precisamente o fim de divulgar problemas do cinema de formato reduzido.

A propósito, assinale-se que a «Semana Internacional de Filme Amador da Figueira da Foz» conta já com a adesão de elevado número de cineastas amadores nacionais e estrangeiros.

História dum Relógio

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

a religião é coisa que se pratica aos domingos, durante meia hora bem chorada e regateada, em igreja onde se possa ser visto — e que durante o resto da semana se aferrolha em sítio seguro, de onde não possa sair para perturbar o descanso de quem tem de tratar da sua vida, sem qualquer freio à desmedida ânsia de - seja como - gozar intensamente; sem qualquer limite à desvairada ganância; sem travão de qualquer espécie a moderar a violência, a desonestidade dos processos de que se lança mão para satisfazer os mais vis apetites.

EM

ILI

vei

São, portanto, católicos cujo catolicismo — como o relógio da história — tem dias...

Vendem-se

VÁRIOS TERRENOS A MATO, PRÓPRIOS PARA PLANTAÇÕES DE EUCA-LIPTOS.

Informações pelo telefone 59186 - AGUEDA.

Serralheiros

Precisam-se de 1.4, 2.4 e 3.4. Cunhos e Cortantes. Bons ordenados. Albiuo Rodrígues da Silva e Cunhado, L.da Telef. 94158 - Costa do Valado

Aluga-se

uma moradia com garagem, 3 quartos I uma sala e mais dependências na rua de Ilhavo, n.º 38.

CASA

No centro de São Jacinto, VENDE-SE. Dirigir-se a Elisiário Dias Moreira, Rua das Marinhos, 10 - AVEIRO

Modas ...

Confecções ... Bom Gosto — Economia

PREÇO POPULAR

VESTE PAIS E FILHOS

Preço Fixo — R. Agostinho Pinheiro — AVEIRO

TRESPASSA-SE

Restaurante Pinho

Largo da Praça do Peixe AVEIRO

partir de agora 110\$00



é a sua despesa mensal para comprar

FRIGORÍFICO

adquira um dos 28 modelos! que a aria tem sempre em exposição nas suas duas casas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78B/100 - Aveiro

Pe par po, fon

Rua

preg José

bom em / indi

DOMINGO, 16

IA

ática

ENIDA

L.DA

2766

tomó-

nicos.

15

3451

crichila.

Cres-

, tele-

sulte o

RTO

.DA

AÇÕES

ncia)

se

le fron-

mo em-

nforma

os, Rua

a Silva

ena, em

ervação

12 com

e locali-

67142

IV depois da Páscoa

Ó Deus... ajudai-nos a amar o que nos ordenais e a dese-jar o que nos prometeis. Fazei ainda que... os nossos corações se prendam só às verdadeiras alegrias.

Rejeitai, portanto, toda a impureza e toda a maldade. Acolhei com docilidade a Palavra de Deus, que foi semeada em vós e pode salvar as vossas almas.

Epistola de S. Tiago

E, quando Ele vier, fará ver ao mundo onde está o pecado, a santidade e a condenação.

Evangelho de S. João

Difícil realizar o conselho do Apóstolo Tiago, na epístola da nossa Missa; basta-nos olhar para o mundo em que vivemos. Rejeitar a impureza e a maldade! Mas elas aparecem como valores que o mundo exalta; louva e honra! Ao jovem, alguém lhe diz: ainda não és homem, ou então: mostra que és homem. E todos nós sabemos qual o significado deste «homem»; apenas animal, desprezo da inteligência e da vontade, da consciência, do espírito, desprezo de tudo quanto eleva o ser humano acima de todo e qualquer outro ser, porque o torna semelhante ao própriio

Cristo foi homem; verdadeiramente do seu país e do seu tempo. Era um judeu; vestia-se e penteava-se como então era uso pela Judeia. Exactamente como nós, menos no pecado; mas homem. Ninguém foi, nem é, nem será mais homem do que Ele. Forte, ardente, viril, dominando-se, energia que não fraqueja e doçura impressionante! Homem perfeito; o pecado nada tem

Todavia nós temos sempre mais ou menos a impressão de que, para se ser verdadeiramente homem, é preciso ser um pouco pecador. Rejeitai toda a impureza e toda a maldade.

Deus é quem nos aponta o caminho para a realização do nosso destino ou, se quisermos, da nossa personalidade. Ouvir a Sua palavra, a única que pode salvar as nossas almas; ouvi-la e realizá-la. Bem-aventurados os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática — diz-nos Jesus. Pecado e condenação ou santidade e salvação — eis os dois caminhos que se abrem diante do homem, em qualquer encruzilhada da vida; não há caminhos intermédios, não há atalhos.

A realização mais perfeita da Palavra de Deus encontramo-la em Cristo Homem. Aponta-nos o pecado e a santidade e apresenta-se-nos como modelo e caminho. Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração. Eu sou o Caminho... Eu sou a Luz; quem Me segue não anda nas trevas.

Realizando na vida, a exemplo de Cristo e com Ele, a vontade do Pai, seremos homens muito homens e o nosso coração não deixará de sentir e de viver as verdadeiras alegrias.

Escuteiros Seminaristas

Foi num dia radioso de Maio primaveril de 1957 que um punhado de jovens seminaristas, animados pelos superiores, fundou, no Seminário de Santa Joana Princesa, um Grupo de Escuteiros. E, desde então, entusiasmados sempre pelo mesmo ideal de servir a Deus e o próximo, tem desenvolvido as suas actividades, somando, em cada ano, mais uma aquisição no seu aperfeiçoamento espiritual e

No passado domingo celebrou o 8.º aniversário da fundação, numa festa simples mas que mostrou bem a certeza duma vida que se renova porque continua a apai-

Fizeram a «Promessa» do ideal escutista alguns novos elementos, que, depois de pelo menos seis meses de preparação, se julgaram suficientemente decididos a tomar tal compromisso. As respectivas cerimónias marcam bem a exigência da responsabilidade que se lhes exige. Por isso, na noite do dia 8, integrada na devoção do Mês de Maria e com a participa-ção de todo o Seminário e muitos escutas, efectuou-se na Sé uma «Velada de Armas».

No dia seguinte, domingo, às 8,15, nove seminaristas fizeram a «Promessa» testemunhada pelas suas «madrinhas». Todos os escuteiros presentes se associaram tamcom alegria e grata recordação, renovando a mesma «Promessa».

Após as cerimónias na Sé, os escutas dirigiram-se ao Seminário para poderem dar o seu contributo à «Manhã Desportiva», realizada pela paróquia da Glória, no campo de jogos. As 16,30, os escutas do Seminário preencheram parte da sessãoque a paróquia da Glória realizou para encerrar

a Semana Mundial das Vocações. Sobre o «Ideal e Responsabilidade no Escutismo» falou um dos novos elementos, Manuel Ferreira.

Em projecções com fundo musical e notas explicativas foi apresen-tado o XII Acampamento Nacio-nal realizado em Teixoso, Serra da Estrela.

No fim fez-se a extracção do sorteio anunciado.

1.º Prémio — fogão Gazcida — 21412.
2.º Prémio — relógio de pulso — 19278.
3.º Prémio — máquina fotográfica 20544

fica — 20544.

4.º Prémio — ferro eléctrico
G. E. P. — 06181.

Podemos já informar que os

premiados são:
1.º — Manuel Dias Gomes Valente — Seminário Maior de Viseu.
2.º — Isabel Rebocho — Aveiro.

3.º — Carolina Azevedo da Silva — Deveza - Estarreja. 4.º — C. Duarte e A. Cruz —

Bispo de Aveiro

O nosso Venerando Prelado deslocou-se, no dia 9, a Castanheira do Vouga; na igreja paroquial celebrou a Santa Missa, depois de ter sido recebido pelo rev. pároco e pelos fiéis às 9,30 horas.

 No próximo domingo, Sua Ex.ª Rev.mª irá, durante a manhã, a São Lourenço do Bairro; de tarde presidirá à Assembleia Geral das Conferências Vicentinas da Diocese e fará mais uma palestra às Religiosas, no Colégio do Sa-grado Coração de Maria.

Semana N. das Vocações

Lembra-se aos revs. Párocos e Capelães, que ainda o não te-nham feito, o dever de remeterem para a Secretaria Episcopal o impresso sobre a Semana Nacional das Vocações, devidamente preen-

Centro de Preparação para o Matrimónio

À semelhança do que vem acontecendo em várias partes do mun-do e em diversos pontos do País, nesta hora de renovação da vida cristã e de mais profundo conhecimento da doutrina que informa e orienta a vida familiar, surgiu entre nós, na cidade-sede da Diocese, o Centro de Preparação para o Matrimónio. Destina-se, como o próprio nome indica, a auxiliar os noivos na preparação do seu ca-samento e a descobrir os valores que ele contém, quando vivido se-gundo o plano de Deus.

Podemos anunciar que começa no dia 26 de Maio o primeiro curso, sendo as respectivas lições da-das às quartas-feiras, das 21,30 às 23,30 horas, na Casa de Santa Zita. O primeiro curso acabará na úl-tima quarta-feira de Junho. Podem frequentá-lo os noivos (rapaz ou rapariga), que pensem casar até Junho de 1966 ou os casados nos dois últimos anos das paróquias da Glória, Vera Cruz, Esgueira, S. Bernardo, Ilhavo e Gafanha da Nazaré. Estes cursos — diga-se já com toda a clareza — estão abertos a crentes e não crentes. As licões, que encaram problemas de psicologia, fisiologia, espiritualidade conjugal, etc., serão dadas por casais especializados, com a assistência dum médico e dum director espiritual.



Regressou a Aveiro e encontra-se já entregue a todos os seus trabalhos o nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo.

Durante a sua demorada ausência nos Estados Unidos, o «Correio do Vouga» esteve confiado, como é sabido, ao Reitor do Seminário de Santa Joana Princesa, Mons. Aníbal Ramos, que é membro do Conselho de Redacção. É justo que a este ilustre sacerdote, como ao sr. Padre Sebastião António Rendeiro e a todos os que com eles dedicada e generosamente cola-boraram, deixemos aqui o nosso mais vivo e sentido reconhecimento. Sempre no meio de dificuldades, o jornal pôde, embora ao preço de enormes trabalhos e sa-crifícios, manter a sua posição e o seu prestígio apresentando-se sempre de modo a satisfazer os leitores e sendo preferido pelos anunciantes. Temos pois razões para dar graças a Deus e tal circunstância mais nos obriga a redobrar de interesse e de carinho por esta

Serralheiros Mecânicos

Precisam-se, devidamen-te habilitados, E. F. SUCE-NA & FILHOS, L.da AGUEDA

Festival Europeu da Juventude Rural

SORTEIO DOS «QUILÓMETROS»

1.0	Prémio		6.303
2.0	Prémio		4.163
3.0	Prémio	***************************************	1.189
4.0	Prémio	***************************************	8.242

A todos se agradece a colaboração amiga e generosa, para que os Jovens Rurais da nossa Diocese de Aveiro estejam presentes em Estugarda.

Parabéns aos felizes contemplados. Os prémios serão entregues mediante a apresentação do bilhete premiado ao nosso Rev. Assistente, Padre Sebastião Rendeiro — Seminário de Aveiro, até ao fim do mês de Junho.

1 A Vossa hernia

DEIXARA DE VOS PREOCUPAR I...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verda-deiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar,

« como se fosse com as mãos ».

Bem estar e vigor são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal).

As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (FRINÇA)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito, em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

AVEIRO — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra DIA 19 DE MAIO

VISEU — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

DIA 18 DE MAIO

GOIMBRA — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da

DIA 20 DE MAIO

FIGUEIRA DA FOZ — Farmácia da Praia — Rua da Liberdade, 116

DIA 21 DE MAIO

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir Cintas.

curso nocturno de DACTILOGRAFIA

(Pode matricular-se a partir de hoje)

mecanográfica de aveiro

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 22883 (junto ao Teatro Avelrense)

DIOCESE DE AVEIRO

Receita dos Indultos Pontifícios e dos Peditórios Diocesanos **ANO DE 1964**

Paróquias	Ind. Pontif.	Cáritas	Lug. Santos	Din. de S. Ped.	A. Católica	Boa Imprensa	Missões	Aux. ao Clero	2.0s domingos (Il Sem.)
Arciprestado de Sever do Vouga									
Cedrim Couto de Esteves Paradela do Vouga Pesseg, do Vouga Rocas de Vouga Sever do Vouga Silva Escura Talhadas	1.363\$50 1.613\$00 1.035\$50 2.721\$00 1.609\$00 1.408\$50 1.366\$00 1,963\$50	18\$00 	148\$90 22\$00 100\$30 30\$00 68\$00	25\$00 35\$00 24\$00 25\$00 34\$00 22\$00	65\$40 29\$00 41\$00 50\$00 263\$80 35\$00 33\$50	46\$00	50\$00 160\$00 35\$50 300\$00 35\$00 469\$50 212\$80 28\$20	41\$50 — 31\$30	180\$00 191\$10 180\$00 300\$00 95\$50 288\$40 596\$50 250\$00
Arciprestado Vagos									
Calvão Covão do Lobo Fonte de Angeão Gaf da Boa Hora Ouca Ponte de Vagos Santo André Santo António Soza Vagos	3.307\$50 2.615\$00 2.217\$50 2.067\$50 700\$00 1.171\$00 1.562\$00 2.064\$00 3.180\$00 4.418\$50	25\$00 30\$00 43\$00 91\$00 50\$00 45\$00	125\$70 	84\$60 55\$00 25\$00 15\$00 58\$00 90\$00 67\$50 	92\$20 65\$00 35\$00 20\$00 52\$50 70\$00 95\$30 35\$00 100\$00 186\$50	30\$00 65\$00 45\$00 40\$00 42\$00 80\$00 51\$70 25\$00 81\$60 40\$00	126\$00 70\$00 140\$00 50\$00 58\$00 95\$00 193\$00 101\$00 148\$80 292\$00	20\$00 45\$00 45\$00 20\$00 55\$00 90\$00 135\$10 82\$00 40\$00	480\$00 395\$00 400\$00 175\$00 315\$00 540\$00 380\$00 488\$60 751\$50 1.475\$00

5-965-CORREIO DO VOUGA-Página

Médica dos Hospitai, da Universidade de Combra da especialidade de doenças de Senhoras

CONSULTÓRIO: Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.0 Esq. CONSULTAS:

2.as, 4.as e 6.as, das 15 às 18 horas TELEFONES:

Consultório — 2 4 4 5 8 Residência — 7 2 1 4 0 7 2 0 2 7

AVEIRO

Dr. A. Briosa e Gala

Radiologista

Médico Especialista em Portugal e Estados Unidos da América do Norte CLÍNICA RADIOLÓGICA :

Estômago - Figado - Intestinos Av. Dr. Lourenço Peixinho, 87-1. D Consultas com hora marcada

Telef. - Residência 24202 Consultório 24438

AVEIRO

Dr. Mario Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital de St. Antoine de Paris

MÉDICO - ESPECIALISTA DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO - RECTAIS

RAIOS X

RETOMOU A CLINICA

Av. de Lourenço Peixinho, 50 - 1.0 Telefone 22706 AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina Doenças do caração e vasas

RAIOS X

BLECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consuliório — Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telejone
23875 às segundas, querias e
sextes-feires e pertir des 10 hores.

Residência — Av. Salazar, 45-1.º Dri.º Telefone 22750 EM ILHAVO

No Hospital de Misericódia — às quartes-fetres, às 14 horas. Em Esterreje — no Hospital de Mi-risecordia — eos Sábados às 14 h.

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1."-D.to Acima do Cina-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633 Residência 22019

Mário J. F. Agualuza

MÉDICO ESPECIALISTA Doenças das crianças Higiene infantil

CONSULTÓRIO:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º E. - AVEIRO

CONSULTAS DIÁRIAS :

das 11 às 13 e das 17 às 21 horas Tel. Cons: 24222 Resid: 24609

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

trigo debulhado dono sossegado

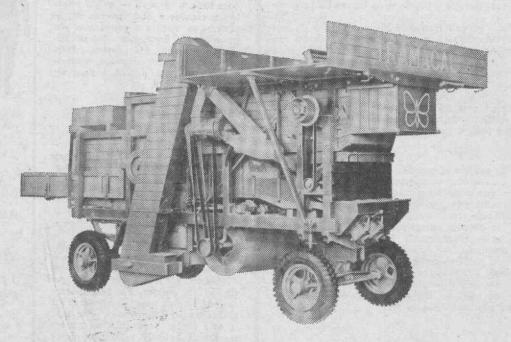
Concluída a ceifa, para uma rápida, perfeita e económica debulha e limpeza de cereais, utilize as máquinas agrícolas.



MAGAL

DEBULHADORAS

com 0,90, 1,10 e 1,30 de largura de batedor.



para a debulha e limpeza de cereais de pragana, arroz e leguminosas.

CERCA DE 2.000 DEBULHADORAS TRAMAGAL DE DIVERSOS TIPOS FABRICADAS E VENDIDAS.

ENFARDADEIRAS MECANICAS

para o acondicionamento de palhas e fenos

TRANSPORTADORAS DE PALHA

para a conjugação das debulhadoras com as enfardadeiras,

TARARAS

para a limpeza de cereais e outras sementes.

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A-Lisboa Rua Passos Manuel, 34-36-Porto

AVEIRO

Ur. Fernando de Seica Neves

ASMAS - ALERGIAS

Ex-estagiário dos Serviços de Alargia da Clínica de Nuestra Señora de la Concepcion (Dr. Jiménez Diaz), de Madrid, e do Instituto de Asmatologia do Hospital de La Santa Cruz y San Pablo de Barcelona.

Consultes com hore mercede, todos os dies, e pertir des 14.30 horas.

Consultório — Avenida Dr. Lou-renço Peixinho, - 87 1. E

Besidência — R. de Ilhave - 45

AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças de Senhoras — Operações

Consultas às segundas, quar-tas e sextas-feiras das 15 às 19 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Telf. 23182

Dr. J. RIBEIRO BREDA

Telef. 22982

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto) MÉDICO ESPECIALISTA

Doencas dos Olhos **OPERAÇÕES** AVEIRO

Consultório - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1. Consultes des 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada Telefones { Consultório 23716 Residência 22351

ARMANDO SEABRA

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA

PAROS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLOGICA

CONSULTAS AS 2. AS 4. AS 6. AS com hora marcada

MÉDICO ESPECIALISTA

OUVIDOS - NARIZ GARGANTA E BOCA

CONSULTAS { das 10 às 12 horas de tarde com hora marcada

Av. Br. Lourenço Peixinho, 64 Telef. 23724

AVEIRO

DO VOUGA CORREIO

Serviço permanente de Transfusões de Sangue

TELEFONES { de Dia de Noite

Centro Particular de Transtusões de Aveiro

JOÃO CURA SOARES

Médico

Ex-Estagiário do Serviço de Sangue do Hospital Santa Maria

24800 | Feriados



Fábrica de Rações S. Marcos

FUNDADA EM 1950

PROPRIEDADE DE

SILVA & DIAS L.da

Telefs. 249 e 520

ALFERRAREDE



NÃO É UMA FABRIQUETA QUALQUER!...
Trata-se de facto, de um grande empreendimento onde se investiram alguns milhares de contos na construção e apetrechamento industrial, de modo a torná-la uma das mais modernas fábricas de rações do País, onde todas as operações são feitas automáticamente e nas melhores condições de higiene.

Montada por técnicos estrangeiros, segundo a mais avançada técnica de fábrico de rações, a **Fábrica S. Marcos** tem à disposição dos srs. criadores de gados e aves, além da já tradicional ração farinada, agora também a **GRANULADA**, tipo de alimento de comprovado interesse forrageiro muito especialmente para a avicultura.

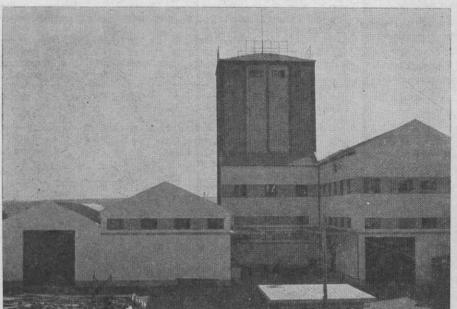
Localizada no centro do País, numa região grandemente produtora de cereais os quais, conjuntamente com outras matérias primas, adequadas, permitem uma produção que em caso de necessidade poderá atingir as 100 toneladas diárias.

As rações S. Marcos são fabricadas sob a vigilância de veterinários portugueses, e apoiados pela Peter Hand Americana que é a maior organização mundial dedicada à investigação de alimentação animal. SNRS. LAVRADORES!...

Se por acaso ainda não conhecem as Rações S. Marcos, faça uma experiência

A Venda nos armazenistas da região nomeadamente na firma

BRUNO DA ROCHA & C.º Ivenida Ir. Leurenço Peixinho n.º 215, AVENO



Vista da Fábrica

Furgonetes "HANOMAG,

Para entrega imediata todos os Modelos

3 lugares na cabine, com visibilidade total

Chassis fortemente travado ideal para qualquer espécie de carrosseria

Baixo centro de gravidade

Concessionário nos Distritos de Aveiro e Coimbra

EDUARDO ALVES BARBOSA

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 150 A - lelejone 22760 - AVEIRO

SANDOZ

Produtos Sandoz, Lda. Rua de S. Caetano, 4 — Lisboa 3

Proteja as suas fruteiras contra:

piolhos, pulgão lanígero, aranhiço vermelho e mosca dos frutos com

Ekatine

insecticida acaricida sistémico

Anthio

insecticida acaricida sistémico e de contacto

Solicite-nos os esquemas de tratamentos para as suas árvores.

«LISAL»

SUPERCABAZ DE NATAL

No 4º ano de exitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas 550\$00 ou 650\$00 com um peru vivo, que pagará em prestações mensais sem aumento de preço desde a data da inscrição até ao dia 10 de Dezembro. V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnífico SUPERCA-BAZ que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garrafão de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananáz, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, frutas cristalizadas, holachas, drops, figos, nozes, conservas, biscoitos, brinquedos, brindes, produtos de beleza, surprezas e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILADA e ainda Automóveis, Frigoríficos, Televisores. Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscreva-se já, para se habilitar aos (nossos prémios semanais

Enviar a: SUPERCABAZES «LISAL»
Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º — LISBOA-1

BOL	etim de inscrição
COM PE	RU; SEM PERU (riscar o que não interessa)
NOME	
MORADA	
TELEF.	LOCALIDADE
CV-C	Cobraness pelos CCT.

Lisal custa menos do que vale

F. A. P. - FÁBRICA DE AUTOMÓVEIS PORTUGUESES, S. A. R. L.

TRACTORES FAP (PAT. VALMET)

um novo tractor para uma vida nova

TRACTORES NACIONAIS PARA A MECANIZAÇÃO

DA LAVOURA NACIONAL

Instalações fabris em CACIA (AVEIRO) — Telef. 240 oz /2/3
Administração: LISBOA — Av. da Liberdade, 262 — Telef. 73 44 77/8/9

Anuncie no «Correio do Vouga»

14-5-965- CORREIO DO VOUGA-Página



UDO se disse na altura própria. Em fundos, em entrevistas, em comentários, em noticiário, tudo se referiu, pondo evidentemente em relevo a primeira finalidade do concurso: despertar no mundo do trabalho, na alma do trabalhador, o gosto de conhecer a figura de Cristo e de a traduzir em forma artistica, lá mesmo onde cada um ganha o pão nosso de cada dia, e luta, e sofre, e tem por vezes, também, enormissimas alegrias.

A ideia foi lançada. Resultou em êxito brilhante. Há que continuar em anos futuros, dando ao operário a oportunidade de se afirmar e de se enriquecer, já no aspecto artístico, já também no cultural e no social. Cada concurso é sempre um convite e um apelo. È sempre uma porta aberta. Pode ser o ensejo feliz para alguma revelação sensacional.

A nossa gravura de hoje reproduz o Cristo que idealizou e converteu em obra um modesto operário encadernador. António Sérgio Lopes, chefe da secção de encadernação da «Gráfica do Vouga», alcançou o primeiro prémio de artes aplicadas no referido concurso. Aqui está o seu trabalho, todo feito em carneira, tanto a cruz como a figura de Cristo. Justo galardão lhe foi dado. Inteiramente merecido. E nós nos regozijamos com ele, pois se trata de um profissional competente, que neste serviço pôs todo o seu empenho e carinho e está ligado à empresa diocesana onde é composto e impresso o «Correio do Vouga».



A primeira página da gazeta topo o retrato de um dos quatro famosos Lulús ingle-ses. Com farta cabe-leira de mulher, vai ser pai. Uma página interior, em ca-racteres sumidos, diz-nos que Fidel

Castro e os seus ministros vão para o campo ceifar cana de açúcar, durante a Semana Santa.

O nosso Rev. Padre Manuel Fidalgo, que nos tem enviado cin-tilantes crónicas de Boston, não faria mal se seguisse o exemplo do saudoso Padre Sena Freitas. Escrever «No Presbitério e no Templo» bem está para um sacerdote. Mas umas surtidas ligeiras ao mundo profano, não destoariam. A cabeleira do Lulú britânico

levou-me pelos cabelos aos tri-bunais londrinos, em que os meretíssimos usam peruca. Por associa-ção de ideias, (elas vêm como as cerejas) voei até ao pretório americano. Será verdade que eles, os meretissimos ianques, mascam pastilhas elásticas durante os julga-mentos? Usam babeiro como os gauleses ou presidem às audiências de blusão aberto?

Nos botequins de Boston, a clientela estende as pernas por cima das mesas?

que reunirá, na cidade de Estu-garda, vinte e cinco mil jovens de diversos países da Europa, nos dias 28, 29 e 30 do corrente. Será um encontro de alegria e de esperança, de diálogo e de certeza. Estes jovens querem conhe-cer-se; unem-se por Deus e por

amor uns aos outros; querem viver em Igreja, abrir-se para os outros, abrir-se para o mundo inteiro. Isolar-se é empobrecer, é morrer; porque ninguém, indivíduo ou po-vo, ninguém se basta a si mesmo. Todos, mas todos, somos solidários na mesma tarefa de construção de um mundo novo, um mundo melhor. Os nossos jovens serão o mundo de amanhã. Aos votos de feliz viagem acres-

ARTEM no próximo domingo, dia 23, rumo à Alemanha, 17 jovens da nossa Diocese, acompa-

nhados de 3 sacerdotes.

Vão tomar parte no Festival Euro-

peu da Juventude Rural Católica,

centamos o nosso desejo muito sincero de que o Festival Europeu da Juventude Rural Católica seja uma hora grande de alegria e de entusiasmo, o começo de uma arrancada para a construção de uma Europa Nova.

CRESPO DE CARVALHO por

Que o nosso estimável Direc-tor me releve a impertinência des-tas perguntas e da sugestão que lhe vou dar.

No regresso a Portugal faça um desviozito. Desça até à Florida poise depois em Havana.

Quando ler estas linhas, decerto que o ministério cubano já fez a sua ceifa da cana doce. Em todo o caso será fácil averiguar se o corte foi manual ou mecânico e se os estadistas, durante a safra, observaram o jejum dos rurais da Baía dos Porcos.

Eu ainda conheci Mussolini nos seus tempos áureos. Como Fidel Castro, também gostava de se exibir guiando um tractor na faina do agro romano. Era conciso. Os seus discursos foram apontados como modelos de síntese. Conceitos lapidares, em três mi-

O ditador cubano é doutro pano. O alude oratório espraia-se por horas.

A má língua gaulesa cha-mava ao italiano «César de Car-

Como o espírito de Molière ainda se não extinguiu por lá, é

natural que chamem agora a Fidel Mirabeau de meia tigela.

Os ventos que sopram da Argélia trazem-nos a notícia de que foram condenados à morte três chefes da oposição. Nada de novo na cidade em que Cervantes sofreu cativeiro de corsários.

A novidade está em que o «jul-gamento foi à porta fechada».

Ben Bela não é teatral como Fidel Castro. Este aprecia as au-diências ao ar livre, nos estádios, para que a multidão delire com a sentença, como outrora fazia nos circos romanos.

Assim o relataram as agências, em certo Verão. Ben Bela é rato de comua. Sempre o foi, desde os seus tempos de alcoviteiro em Montmartre, até ao remate sombrio do assalto e assassinio de uma empregada dos Correios na Argélia, ontem francesa, hoje russa.

Volto ao princípio. Ditosos os países onde as gentes ainda se deleitam com o retrato, na primeira página dos jornais, de uma cabeleira de chorão!

PIZICATOS



por um bota de elástico

ESERVO uma parte do dia para leitura não só dos jor-nais, mas do que se vem publicando em matéria literária. É claro que não leio tudo o que se edita, tudo o que as empresas de publicidade atiram para o mercado nacional, quase sempre com fins comerciais. Escolho

os autores, principalmente os premiados, e contento-me com isso. Confesso, porém, que cada vez me sinto mais incompatível com o que actualmente se escreve. Mesmo alguns dos livros galardoados, acho-os secos, áridos, recheados de expressões vagas,

de construções rebuscadas.

É possível que eu tenha o pensar cristalizado, que o meu espírito não consiga adaptar-se aos novos tempos. E possível. Em quase tudo vejo a preocupação dominante da originalidade, de tentar ser diferente até cair-se na excentricidade grotesca. Dá-me a impressão que atravessamos uma época de perturbação mental. Num dos principais jornais da capital, na secção «Artes e Letras», lia-se há tempos este poema:

VAGABUNDAGEM

Deixar que a roda gire, Como se eu fosse um bicho. A lua na montanha uma seta de cor os passos verde antigo de mortos meus antigos nas estradas sem nome ecoaom mais fundo que a palavra, e vão mais longe. Vivas e circunstantes madeiras de feitiço correm as ruas, jogam, brinquedos bonifrates. Os olhos brancos quedos das plantas sem raizes não curam de sorver para encontrar-se. (Outrora quis saber do destino dos homens do mistério da origem. Mas os gigantes dormem. São só para ser usados, Apenas para isso). Se há mundos que nos falem, Se há vozes que nos chamem! Se há estações, reflorida sinta eu vir o Verão, o Outono, o Inverno até, qualquer afirmação de uma pátria preferida e amada. de egoismos... brutezas... qualquer coisa, sei lá... Rimbaud, o menino corrupto
— et j'irai loin, bien loin comme un bohémien cortado, estropiado torturado pela dor como antes pelo vício.) Os relógios musquentos. Sem dimensão as horas. A luta um artifício.

Entenderam? Confesso que não percebi. Considero eses versos aber-

rações postas em rima. «Deixar que a roda gire como se eu fosse um bicho» — é o primeiro verso. Alguém saberá explicar o que este verso

quer dizer?

O materialismo mata o sentimento poético. Não vejo aqui sensibilidade, pensamento elevado, vibração. Noto rimas enfileiradas, que nada transmitem ao espírito e ao coração do leitor.

São meras excentricidades. Poderão supor, pela minha maneira de sentir, que sou alérgico a quaisquer modernismos. Puro engano.

Comparemos, por exemplo, este poema com o de Miguel Torga, intitulado — Mãe!

Mãe: Que desgraça na vida aconteceu. que ficaste insensível e gelada? Que todo o teu perfil se endureceu numa linha severa e desenhada? Como as estátuas, que são gente nossa cansada de palavras e ternura, assim tu me pareces no teu leito: presença cinzelada em pedra dura, que não tem coração dentro do peito. Chamo aos gritos por ti — não me respondes Beijo-te as mãos e o rosto — sinto frio. Ou és outra, ou me enganas, ou te escondes por detrás do terror deste vazio. Abre os olhos ao menos, diz que sim!

Diz que me vês ainda, que me queres; que és a eterna mulher entre as mulheres; que nem a morte te afastou de mim!

Não estou a arvorar-me em crítico de literatura comparada; mas, no caso presente, não é preciso possuir grande cultura para reconhecer a enorme diferença entre um e outro poema.

O primeiro é frio, mecânico, sem mensagem para nos transmitir; o segundo comove-nos, tem uma centelha de sentimento que mexe com o coração. Lê-se com lágrimas nos olhos. A dor cristalizou em cada verso, enroscou-se em cada estrofe. E, no

entretanto, ambos os autores são contemporâneos, felizmente vivos. É que Miguel Torga é um Poeta e tem grande talento. O resto... não há resto. Sei que muitos moços não concordarão comigo, mas nem por isso mudará de opinião

UM BOTA DE ELÁSTICO

M. da G. F.

Diblioteca Municipal

AVEIRO